



OS CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA MISTA PARTICIPANTE: Aplicados à rede de produção da reciclagem brasileira¹

UILMER RODRIGUES XAVIER DA CRUZ – UFMG – Belo Horizonte – Minas Gerais – Brasil

uilmer@ufmg.br

RESUMO: A metodologia é a análise da forma como foi efetivada a investigação de uma pesquisa para que se alcançasse um dado resultado ou resposta a uma pergunta. Contudo, há diversos e controversos aspectos a serem considerados quando se fala em métodos, uma vez que sempre haverá forte influência do objeto de estudo e do resultado a que se pretende alcançar. Sendo assim, este artigo busca apresentar o caminho metodológico para a realização de uma pesquisa sobre a organização das redes de produção da reciclagem no estado do Rio de Janeiro. A metodologia que se pretende analisar, e que foi utilizada na pesquisa sobre a realidade da rede de produção da reciclagem brasileira, é a mista participante, que é uma junção de métodos qualitativos e quantitativos, além de contar com a participação direta do pesquisador. Portanto, este trabalho buscou exemplificar a utilização de uma metodologia de pesquisa mista participante para compreender melhor o universo e a realidade da rede de produção da reciclagem no Brasil, mais especificamente, no Rio de Janeiro. Concluiu-se, assim, que a utilização de uma metodologia mista participativa pode ser essencialmente eficaz, ao tratar de questões sociais, uma vez que analisar questionamentos qualitativamente e dados quantitativamente acaba por tornar os resultados mais completos, dadas as particularidades tão subjetivas da pesquisa de cunho social.

Palavras-chave: Metodologia científica, Qualitativa, Quantitativa.

THE METHODOLOGICAL WAYS OF PARTICIPATING MIXED RESEARCH: Applied to the Brazilian recycling production network

ABSTRACT: The methodology is the analysis of the way in which the investigation of a research was carried out in order to achieve a given result or answer to a question. However, there are several and controversial aspects to be considered when talking about methods, since there will always be a strong influence of the object of study and the result that is intended to be achieved. Thus, this article seeks to present the methodological path for conducting research on the organization of recycling production networks in the state of Rio de Janeiro. The methodology to be analyzed, and which was used in the research on the reality of the Brazilian recycling production network, is the mixed participant, which is a combination of qualitative and quantitative methods, in addition to having the direct participation of the researcher. Therefore, this work sought to exemplify the use of a participatory mixed research methodology to better understand the universe and the reality of the recycling production network in Brazil, more specifically, in Rio de Janeiro. It was

¹ Palavras iniciais, Contribuições teóricas para análise da rede de produção da reciclagem do estado do Rio de Janeiro. O presente artigo faz parte da pesquisa “As redes de produção da reciclagem no estado do Rio de Janeiro: circuitos espaciais e os desafios dos catadores de materiais recicláveis.” concluída no curso de Mestrado em Geografia - Programa de Mestrado em Geografia, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, na linha de pesquisa – Geografia e Relações de Poder. À FAPEMIG pela concessão de bolsa de pesquisa.

concluded, therefore, that the use of a mixed participatory methodology can be essentially effective when dealing with social issues, since analyzing qualitatively questions and data quantitatively ends up making the results more complete, given the very subjective particularities of the research of nature Social.

Keywords: Scientific, Qualitative, Quantitative Methodology.

INTRODUÇÃO

A metodologia é a análise da forma como foi efetivada a investigação de uma pesquisa para que se alcançasse um dado resultado ou resposta a uma pergunta. Superficialmente e resumidamente falando, são os procedimentos que se fazem após um questionamento, para que se chegue até sua resposta. Contudo, há diversos e controversos aspectos a serem considerados quando se abordam os métodos, uma vez que sempre haverá forte influência do objeto de estudo e do resultado que se pretende alcançar, levando-se em consideração principalmente a subjetividade ou objetividade da análise.

Vale dizer que existem diversos procedimentos para se fazer uma análise metodológica, e a abordagem proposta abarca um espectro amplo de processos, ações e relações sociais e espaciais, que exigirá diferentes procedimentos metodológicos, qualitativos e quantitativos.

Sendo assim, este artigo busca apresentar o caminho metodológico para a realização de uma pesquisa sobre a organização das redes de produção da reciclagem no estado do Rio de Janeiro, a fim de compreender a atuação dos sujeitos envolvidos; e, também, os conflitos e barreiras existentes na produção da reciclagem, seja na implementação de políticas públicas ou nos limites das ações coletivas. Além disso, pretende-se analisar a situação socioeconômica dos catadores, a partir dos dados coletados pelo Pangea (2018).

A metodologia que se pretende analisar e que foi utilizada na pesquisa sobre a realidade da rede de produção da reciclagem brasileira é a mista participante, que é uma junção de métodos qualitativos e quantitativos, além de refletir o entendimento do pesquisador, uma vez que para esse tipo de metodologia é necessário que o pesquisador esteja inserido no contexto do objeto analisado como participante, para que as reflexões sejam o reflexo mais aproximado possível de suas próprias vivências e observações.

Desde 2008, integro o Centro de Estudos Socioambientais – PANGEA, em Salvador - BA, como assessor de projetos, com trabalho voltado para a inclusão social e econômica de catadores de materiais recicláveis em situação de subalternidade no subúrbio ferroviário, que está localizado na região noroeste de Salvador, Bahia. Neste, tive a oportunidade de trabalhar na formação da Rede CATAbahia (2008). Tal projeto organizou cooperativas de catadores de

materiais recicláveis em seis municípios do estado da Bahia, a saber: Salvador, Feira de Santana, Vitória da Conquista, Jequié, Itapetinga e Itororó.

A partir das minhas vivências, desenvolvi² o CATAsig, um sistema de informações gerenciais de cooperativas de catadores - que abarca rotinas administrativas, contábeis-financeiras, logísticas, de recursos humanos e geotecnologias das cooperativas, com capacidade de controlar os caminhões das cooperativas em questões de percurso, rotas e pontos de coleta.

Com esse sistema, implementou-se o rastreamento integrado em diversos municípios da Bahia, possibilitando uma análise de dados remota da rede de comercialização. Tal rede possibilitava a venda em escala dos materiais recicláveis, por parte das cooperativas diretamente para a indústria recicladora. O projeto, que contou com o patrocínio da Petrobrás, atende hoje cerca de 500 famílias de catadores e auxilia no rompimento de uma rede histórica de exploração dos catadores por parte de um conjunto de atravessadores. Posteriormente, o CATAsig se tornou um software comercializado nas cooperativas de catadores pelo Brasil, a partir da articulação política entre o PANGEA e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR.

A partir daí, ocupei o cargo de diretor de tecnologia da informação e geoprocessamento do PANGEA, pela qual participei, em diversas ocasiões, de reuniões para discutir a integração deste software com o sistema do governo federal- Sistema Nacional de Informações Sobre a Gestão dos Resíduos Sólidos - SINIR, além de participar de palestras, mini cursos, rodas ambientais, expo catado, viajando para os estados da Bahia, Sergipe, Minas Gerais, Paraná e Ceará, para participar de mostras de tecnologia social.

Em 2013, no Rio de Janeiro, tive a oportunidade de trabalhar no fechamento do lixão de Gramacho e na construção do Polo Reciclador. Conseqüentemente, atuei no Projeto “Catadores em Redes Solidárias”, voltado para a organização de redes de economia, em seis regiões do estado do Rio de Janeiro, envolvendo 41 municípios, em parceria com a Secretaria Estadual do Ambiente - SEA, Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, Fundação Banco do Brasil e Secretaria Geral da Presidência da República.

Nas olimpíadas RIO 2016, juntamente com Antonio Bunchaft, desenvolvi o Placar da Reciclagem, balança que registrava as pesagens de todas as áreas olímpicas e automaticamente atualizava os dados em tempo real. O sistema gerava gráficos de cada área coletada, quantidades em quilos, geoprocessamento e catadores que trabalhavam no projeto de reciclagem inclusiva: catadores nos jogos RIO2016. Tal sistema não só informava ao leitor os dados, como fazia toda a

² Também participei do desenvolvimento de uma lixeira que reconhece os recicláveis, avisa sua capacidade volumétrica. Em 2011, desenvolvi um sistema de troca de recicláveis por pontos que poderiam ser abatidos na conta de energia e bônus no celular. Produtos que passaram a ser comercializados pelo PANGEA / Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR.

parte de pagamentos das diárias dos catadores, comprovante de entrega de equipamentos de proteção individual - EPIs, rotas dos caminhões nas áreas olímpicas.

Assim, inicialmente, há um esclarecimento sobre os principais aspectos e características dos métodos qualitativos e quantitativos. Em resumo, o método qualitativo faz uma análise mais subjetiva do objeto, analisando mais profundamente questões sociais, econômicas e pessoais envolvidas naquela determinada realidade. Já o método quantitativo é mais objetivo, uma vez que busca analisar os números/quantidade, a fim de alcançar mais exatidão nos resultados. Também se considerou, nesta parte, o fato de que os dois métodos podem ser utilizados conjuntamente, com o objetivo de complementar um ao outro, enriquecendo, assim, a pesquisa. Logo após essas definições, são demonstrados os métodos da referida pesquisa, para fins de ilustrar e exemplificar o processo da metodologia mista participativa.

METODOLOGIA: a rota, com seus atalhos e contornos de uma pesquisa que nasce e quer chegar ao seu destino

Entende-se que a “Metodologia Científica é muito mais do que algumas regras de como fazer a pesquisa. Ela auxilia a refletir e propicia um ‘novo’ olhar sobre o mundo: um olhar científico, curioso, indagador e criativo” (GOLDENBERG, 2004, p. 11). Assim, compreende-se a metodologia não apenas como um meio ferramental para ser utilizado com o fim da observação dos fenômenos sociais, mas também como um mecanismo de percepção da realidade que mediará o processo de apreensão do conhecimento, a fim de alcançar novos olhares sobre o objeto escolhido para a investigação, que pode ser qualitativa ou quantitativa. Minayo (2001, p. 21) afirma que “a pesquisa qualitativa possui um nível da realidade que não pode ser quantificado, mensurado em toda a sua complexidade”. Já para Ramires e Pessôa:

A pesquisa qualitativa tem como identidade o reconhecimento da existência de uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, de uma interdependência viva entre sujeito e objeto e de uma postura interpretativa, constituindo-se como um campo de atividade que possui conflitos e tensões internas (2013, p. 25).

Sendo assim, para compreensão dos conflitos e disputas que envolvem as redes de produção da reciclagem, será preciso, em determinado momento, utilizar-se de recursos metodológicos de base qualitativa. Isso, deste modo, permitirá uma aproximação mais detalhada e particular da realidade pesquisada. No modo qualitativo de pesquisa, “... a preocupação do pesquisador não é com a representatividade numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória etc.” (GOLDENBERG, 2004, p. 12). A métrica quantitativa, então, é substituída

pela intensidade, numa imersão subjetiva, em que a observação é cuidadosa, por meio de entrevistas, atuação participativa e análises de diferentes fontes documentais.

No entanto, isso não significa admitir que haja oposição ou competição entre dados quantitativos e qualitativos: “... pode-se, no máximo, priorizar uma ou outra, por qualquer motivo, mas nunca insinuar que uma se faria às expensas da outra, ou contra a outra” (DEMO, 1998, p. 92). Ao contrário, eles se complementam, pois, os elementos da realidade social interagem dinamicamente.

Partindo do princípio de que o ato de compreender está ligado ao universo existencial do humano, as abordagens qualitativas não se preocupam em fixar leis para se produzir generalizações. Os dados da pesquisa qualitativa objetivam uma compreensão profunda de certos fenômenos sociais, apoiados no pressuposto da maior relevância do aspecto subjetivo da ação social. Contrapõem-se, assim, à incapacidade estatística de dar conta dos fenômenos complexos e da singularidade dos fenômenos que não podem ser identificados através de questionários padronizados (GOLDENBERG, 2004, p. 49).

Portanto, como propõe Demo (1998), os métodos qualitativos e quantitativos podem se complementar para compreender a realidade social que interagem dinamicamente. As pesquisas qualitativas e quantitativas se integram, pois permitem que o pesquisador realize um cruzamento dos dados obtidos quantitativamente e complemente com aspectos qualitativos, o que possibilita maior clareza e confiabilidade nos resultados obtidos, além de complexificar os processos sociais analisados.

Além disso, compreende-se que a metodologia em ciências sociais não é uma receita a ser seguida, pois “nenhuma pesquisa é totalmente controlável, com início, meio e fim previsíveis. A pesquisa é um processo em que é impossível prever todas as etapas” (GOLDENBERG, 2004, p. 13). Por mais que se estabeleça uma lista do que fazer, a pesquisa pode, assim, assumir novos rumos, imprevisíveis, de acordo com quem se interage e o que vai sendo buscado e seus achados: “... só se escolhe o caminho quando se sabe aonde se quer chegar” (GOLDENBERG, 2004, p. 14). Sabendo dos objetivos, o que acontecerá no caminho escolhido e as descobertas a serem feitas serão o que tornará a pesquisa em ciências sociais instigante, aberta e criativa, contribuindo ao entendimento, problematização e construção do mundo.

Por compreender que a pesquisa deva contemplar os enlaces econômicos, políticos, históricos e sociais que constroem as relações sociais e considerando a complexidade da realidade espacial estabelecida neste trabalho, utilizar-se-ão tanto dados quantitativos, provindo das bases do PANGEA, para analisar a relação capital-trabalho e a condição socioeconômica dos catadores, como dados qualitativos, oriundos da análise de documentos e, principalmente, da experiência vivida pelo pesquisador no campo da reciclagem. Neste, busquei compreender a organização

espacial das redes de produção da reciclagem e os avanços e entraves que caracterizam as políticas públicas do setor no estado do Rio de Janeiro, a partir dos catadores.

Tanto os dados quantitativos levantados quanto as reflexões teóricas trouxeram a esta pesquisa novas indagações, como: quais eram as redes e como operavam? A quais redes pertenciam as cooperativas? Quais seriam os materiais mais comercializáveis? Quais critérios para adesão à rede? Quais os principais desafios? Para responder a estas perguntas, as redes foram buscadas e entrevistas realizadas com as principais lideranças de cada uma, abarcando todas as redes existentes no estado do Rio de Janeiro:

Quadro 1 - Pesquisa de campo e os atores participantes

Cooperativa	Endereço	Data	Rede
Recooperar de Itaboraí	Rua Jose Leandro, s/n, lote 57 quadra 20 -	04/06/2018	Cata Sonho
Associação de Catadores do Aterro Metropolitano de Jardim Gramacho (ACAMJG)	Rua Almirante Midosi, lote 16, quadra 42 - Jardim Gramacho - Duque de Caxias	08/06/2018	Mesc
Cooperativa são Vicente de Paulo	Avenida Pastor Martin Luther king Júnior, 3099 - Engenho da Rainha	12/06/2018	Recicla Rio
Cooperativa Reciclando para Viver – RPV	Av. Marechal Câmara, 350 - Rio de Janeiro	14/06/2018	Rede Movimento
COOPAMA	Rua Miguel Ângelo, 385 - Maria da Graça	21/06/2018	Febracom

Fonte: O autor, 2018.

Os instrumentos metodológicos utilizados foram o caderno de campo, com perguntas de estrutura semiabertas e gravador de áudio. Além disso, como parceiro da rede de reciclagem e, por isso, com maior acesso às redes, também se fez presente, na pesquisa, a observação do campo pesquisado, com o intuito de buscar um possível diálogo entre a teoria e a prática.

A fim de apresentar o catador e suas condições de vida, recorreremos a Santos (1995), que nos diz que se a desigualdade é um fenômeno socioeconômico e a exclusão é, principalmente, um fenômeno cultural e social e de civilização. E, assim, a cultura se fortalece e se legitima por um discurso histórico supostamente verídico e que tem por objetivo não só ditar o que precisa ser seguido, mas também rejeita tudo aquilo que não se enquadra. Refere-se a um processo histórico pelo qual uma cultura, através de um discurso de verdade, gera o interdito e o rejeita.

Em relação aos catadores, estes são empurrados para a condição de marginalidade na sociedade, em que o seu lugar é visto como subalterno e invisível, ainda que ocupe uma função

de suma importância na rede de produção da reciclagem. Buscar-se-á, então, levantar as condições socioeconômicas dos catadores, em que prevalece o caráter de exclusão e invisibilidade social.

Pretende-se, assim, partir do fenômeno em si e não da sua representação, indo além das aparências e superando as primeiras impressões ofertadas pelas redes de produção e pelas políticas públicas estabelecidas para o cenário histórico e geográfico analisado, na tentativa da reconstrução da realidade no plano abstrato e no retorno ao plano concreto.

O trabalho de pesquisa, propriamente dito, a observação no campo, corresponde à grande escala e, neste nível, é somente uma parte dos fenômenos que pode ser convenientemente apreendido; os outros devem ser antevistos em escala menor e é preciso, para isto, utilizar representações que a pesquisa no terreno não pode fornecer. O trabalho de campo, para não ser somente um empirismo, deve articular-se à formação teórica que é, ela também, indispensável. Saber pensar o espaço não é colocar somente os problemas no quadro local; é também articulá-los eficazmente aos fenômenos que se desenvolvem sobre extensões muito mais amplas. Não é menos verdade que a pesquisa, na medida em que ela corresponde à extração de um abstrato a partir de um concreto, pela pesquisa e pela observação de campo, dá uma grande importância ao nível de conceitualização em grande escala (evidentemente, a pesquisa pode também partir, sobretudo, das abstrações já elaboradas; a formação dos pesquisadores é então diferente e muito menos titubeante). (LACOSTE, 2006, p. 91).

Portanto, o compromisso assumido pela pesquisa, ao se propor problematizar e compreender as relações estabelecidas no cenário da reciclagem é contribuir para um olhar mais qualificado dos atores (governos, indústrias, comerciantes, cooperativas, etc.) envolvidos na rede de produção da reciclagem, na formulação e implementação de ações voltadas para toda a rede e os sujeitos que as praticam em seus cotidianos.

Dentre os documentos que foram analisados, destacamos o relatório desenvolvido pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente – CRS/ Fundação Getúlio Vargas – FGV e pela ONG PANGEA – Centro de Estudos Socioambientais, que identificou e cadastrou, em 2014, 3.084 (três mil e oitenta e quatro) catadores e catadoras de materiais recicláveis e realizou diagnóstico socioeconômico de empreendimentos econômicos solidários da rede produtiva de catadores em 41 municípios do estado do Rio de Janeiro³. Desse levantamento, foi realizado um relatório em 2015 para prestação de contas, tendo sido entregue ao Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse do Governo Federal – SICONV.

³ Para o desenvolvimento do relatório, pude participar tanto como funcionário em sua execução quanto da criação do sistema destinado a compilar as informações coletadas na pesquisa, gerando mapas e arquivos de dados. Contamos, também, com a colaboração de 40 (quarenta) recenseadores, que estiveram encarregados de realizar as visitas aos catadores de materiais recicláveis, realizando as devidas entrevistas presenciais com estrutura fechada. Neste trabalho, com duração de 6 (seis) meses, foram utilizados, como recurso metodológico, aparelhos de Global Positioning System - GPS, a fim de obter precisão quanto à localização de cada um dos catadores.

Figura 1 - Interpolação dos atores população: cooperativas, indústrias, comerciantes e catadores

Interpolação dos atores / população: Cooperativa, Indústria, Comerciantes e Catadores.

Legenda

Região Metropolitana do Rio de Janeiro

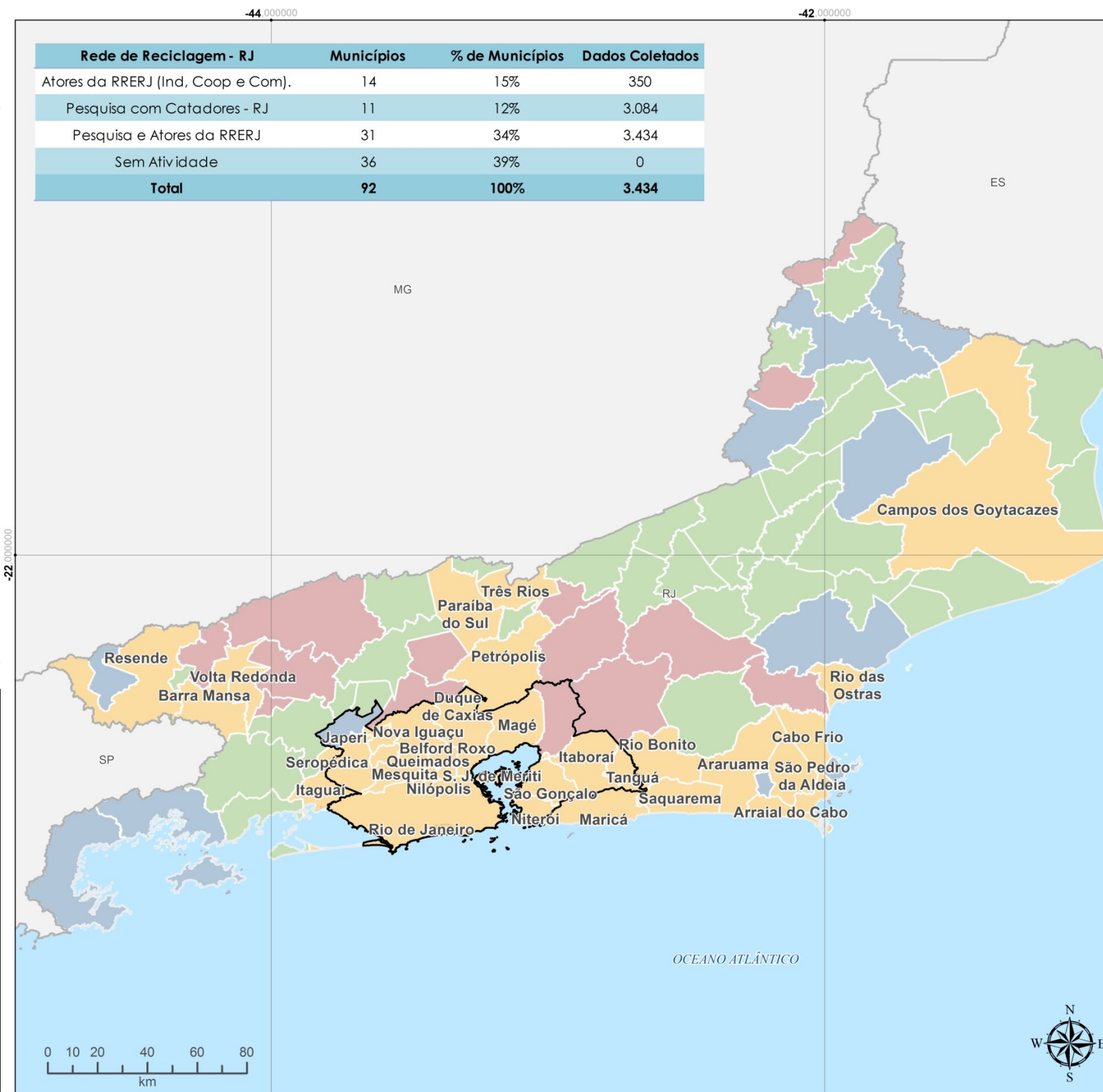
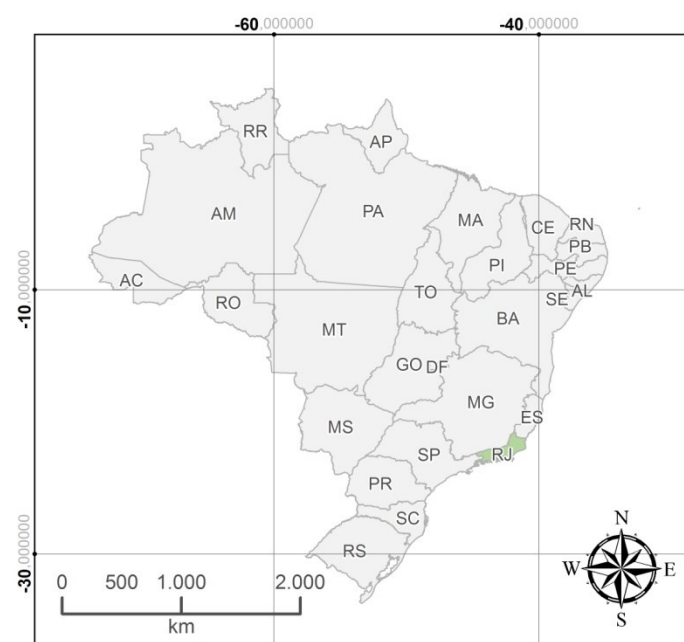
Situação do Município

- Atores da RRERJ (Ind, Coop e Com).
- Pesquisa com Catadores - RJ
- Pesquisa e Atores da RRERJ
- Sem Atividade

Rede de Reciclagem - RJ	População ¹	% da População
Atores da RRERJ (Ind, Coop e Com).	804.919	5%
Pesquisa com Catadores - RJ	749.474	5%
Pesquisa e Atores da RRERJ	13.819.936	86%
Sem Atividade	615.600	4%
Total	15.989.929	100%

¹Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (CENSO 2010)

Autor: Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz
Projeção Cartográfica: SIRGAS 2000



Legenda: Elaborado a partir de levantamento realizado por meio do programa de computador CATAsig, IPEA, IBGE, CEMPRE, MNCR, PANGEA.
Fonte: O autor, 2018.

Ambos os valores estão abaixo do quantitativo real, em função de algumas dificuldades na coleta de dados durante as pesquisas. Como a PNAD e o CENSO são pesquisas de cunho domiciliar amostral e autodeclaratória, a sua metodologia pode subestimar as informações dos catadores. Muitos destes não possuem um domicílio fixo e, mesmo os que possuem, encontram-se em locais de difícil acesso, dificultando, assim, o trabalho dos recenseadores. Isto é corroborado pela literatura especializada, como nos afirmam Porto Gonçalves (2006), Bosi (2008), Burgos (2008), Rosado (2009) e Dagnino (2010), quando afirmam que a maioria dos catadores moram nas periferias, na rua ou nos lixões.

Em outras palavras, as 3.084 pessoas entrevistadas, mais os dados pesquisados nas diversas fontes, que estão expressos nos mapas, representam 82% da extensão territorial do estado do Rio de Janeiro, com 75 municípios investigados. Em 31 municípios (34%) do estado do Rio de Janeiro, que correspondem a 615.600 habitantes (4%), não existe nenhum tipo de ator da rede da reciclagem, seja indústria, comerciante, cooperativas ou catadores.

Doravante, 96% da população fluminense concentram os mesmos atores, o que revela que a pesquisa realizada pelo PANGAEA/FGV tem uma credibilidade, pelo quantitativo de entrevistados, além do acesso livre em ambiente de cooperativismo, somados aos atores que esta pesquisa trouxe como dados coletados nas entrevistas. Concluindo, 15.374.329 milhões de habitantes representam os municípios entrevistados. E, como ensina Santos (2008), a catação está localizada na região metropolitana das capitais. O mapa corrobora para a compreensão da realidade mencionada acima.

Como revela o mapa acima dos dados coletados, existem cooperativas em 13 municípios (14%) da região metropolitana do Rio de Janeiro. Fora da região metropolitana, são 18 municípios (20%), totalizando 31 municípios com cooperativas de catadores de materiais recicláveis.

Quanto aos municípios em que há inexistência de cooperativas, conta-se com 61 municípios (66%). Os dados coletados revelam que 15 municípios (16%) da região metropolitana do Rio de Janeiro apresentam as indústrias, enquanto outros 12 municípios com indústria (13%) se concentram fora da região metropolitana e 65 (71%) municípios não apresentam nenhuma indústria. Quanto aos intermediários, a região metropolitana se concentra em 10 (11%) municípios, 13 (14%) estão fora da região metropolitana e 69 (75%) não apresentam nenhuma atividade de intermediários, no estado do Rio de Janeiro. A pesquisa nos revela, também, que 16 (17%) municípios se concentram na região

metropolitana. São nestes municípios que estão a maior concentração de catadores de materiais recicláveis, enquanto 15 (27%) estão concentrados fora da região metropolitana e 51 (55%) dos municípios do Rio de Janeiro não apresentam trabalhadores da catação. De acordo com o CEMPRE⁴, no estado do Rio de Janeiro existem 136 cooperativas, 119 indústrias e 95 intermediários, em 2019.

Concomitantemente, foi pertinente promover levantamento de dados secundários do setor da reciclagem, bem como IBGE, IPEA, Leis, artigos, teses, relatórios, dissertações, em que se pretende traçar um panorama geral do funcionamento da reciclagem no estado: os tipos de materiais coletados (ou seja, as redes do papel, do plástico, do alumínio, do OGR⁵, papelão). Para Silva & Mendes, “a pesquisa documental representa recurso capaz de trazer contribuições importantes para a pesquisa, porque pode auxiliar na compreensão dos fatos. Assim, os documentos merecem atenção especial nos estudos qualitativos” (2013, p. 210).

Mapeou-se, assim, a organização de todas as redes de produção da reciclagem existentes no estado do Rio de Janeiro, identificando as cooperativas; empresas privadas; órgãos públicos; e outros atores atuantes nessas redes. Buscou-se constatar os conflitos não só a partir das entrevistas, mas também das tensões e barreiras institucionais no âmbito da organização e funcionamento da rede de produção da reciclagem.

Optou-se por realizar o modelo de entrevista semiaberta, com roteiro pré-estabelecido, por reconhecer a importância da pesquisa qualitativa como forma de compreensão dos atores envolvidos e suas ações. Neste sentido, “a pesquisa de campo é um meio e não um objetivo em si mesma. É a pesquisa indispensável à análise da situação social. Trata-se de situação social e não de situação espacial” (KAISER, 2006, p. 97).

Para o autor, a situação social, a partir da ótica marxista, é fundamentalmente produto da história. Ou ainda, é o produto da luta de classes, tal como ela se traduz no terreno. Por fim, contribui para isso o seguinte pensamento: “a análise da situação deve levar tudo em conta: no fundo, é o que se chama hoje uma análise de sistema. A situação local é, na realidade, um subsistema, de metasistema, representando a formação social” (KAISER, 2006, p. 97). Além disso, o autor salienta para a atenção que o pesquisador deve ter ao que se produz nos cotidianos dos que estão inseridos na pesquisa de campo:

Para este, o familiar, o cotidiano, é o importante, o significativo. E a análise social deve ser feita a partir do que está no cerne da vida das pessoas, do que condiciona sua existência atual e seu futuro, do que o passado fez deles. Daí a importância

⁴ Disponível em: <<http://www.cempre.org.br/>>. Acesso em: 13 jun. 2019.

⁵ Óleos e Gorduras Residuais – OGR.

dos níveis cultural e político. O pesquisador deve estar prevenido para não se deixar distrair pelo anedótico, pelo estranho, pelo singular. Uma coisa é observar para tentar compreender, registrar os fenômenos para os interpretar, com o apoio da explicação geral; uma outra é ir “à pesquisa” como quem vai ao zoológico ou ao safári! (KAISER, 2006, p. 100).

Compreende-se a relevância do trabalho de campo, que deve ser feito de maneira direta, como aponta Borges, em que “... o pesquisador deve se integrar ao grupo, analisando-o de dentro para fora, por meio de vivências e convivências cotidianas” (p. 186). Segundo a autora, a observação participante é a técnica que alguns autores chamam de método:

Para aqueles que se aventuram na busca, em campo, do entendimento das várias manifestações humanas no espaço, principalmente quando relacionadas diretamente com a cultura, a observação participante tem sido capaz de fornecer bons instrumentos para identificar e estabelecer relações com os estudos teóricos (BORGES, 2009, p. 185).

Pensando nisso, faz-se necessário lançar-se na busca pela compreensão dos processos cotidianos da reciclagem fluminense, “através das lembranças das pessoas e da reconstituição que elas fazem da história que aprenderam, os grandes traços determinantes da situação atual aparecem claramente” (KAISER, 2006, p. 99). Buscou-se, a partir das narrativas dos atores e sujeitos da rede de produção da reciclagem, aprender com elas.

Como contribui Santos (1995), que pensa as desigualdades a partir da sociologia das ausências, um procedimento investigativo pretende desvelar o que, supostamente, não existe, por sua invisibilidade veementemente, produzida nos modos de relações sociais injustas e predatórias. Portanto, a intenção é converter sujeitos e processos não legitimados em legítimos e, também, transformar ausências em presenças. Aprender com estas narrativas nos permite evidenciar “(...) que o trabalho de campo não deve se reduzir ao mundo do empírico, mas ser um momento de articulação teoria-prática” (ALENTEJANO; ROCHA-LEÃO, 2006, p. 56).

A fim de apresentar o catador e suas condições de vida, recorreu-se a Santos (1995), que afirma que se a desigualdade é um fenômeno socioeconômico, a exclusão é, principalmente, um fenômeno cultural e social, de civilização. E, assim, a cultura se fortalece e se legitima, por um discurso histórico supostamente verídico e que tem por objetivo não só ditar o que precisa ser seguido, mas também rejeitar tudo aquilo que não se enquadra. Refere-se a um processo histórico pelo qual uma cultura, através de um discurso de verdade, gera o interdito e o rejeita.

Os catadores, então, são empurrados para a condição de marginalidade na sociedade, em que o seu lugar é visto como subalterno e invisível, ainda que ocupe uma função de suma

importância na rede de produção da reciclagem. Buscou-se, então, levantar as condições socioeconômicas dos catadores, em que prevalece seu caráter de exclusão e invisibilidade social.

Almejou-se, também, com a análise dos dados, aliados à pesquisa de campo, compreender os processos sociais, através das fontes documentais e entrevistas, para melhor examiná-la, depois reagrupá-la e reconstruí-la.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi possível compreender que a metodologia vai muito além de uma simples análise de como é efetuada a investigação de uma pesquisa para o alcance de um determinado resultado. Existem muitos aspectos a serem considerados, já que também existem muitas variáveis que podem modificar os resultados ou há certa subjetividade que torna difícil uma exatidão desses resultados.

Sendo assim, este artigo apresentou o caminho metodológico trilhado para a realização de uma pesquisa sobre a organização das redes de produção da reciclagem no estado do Rio de Janeiro, a fim de compreender a atuação dos sujeitos envolvidos; e, também, os conflitos e barreiras existentes na produção da reciclagem, seja na implementação de políticas públicas ou nos limites das ações coletivas.

A metodologia analisada e utilizada na pesquisa sobre a realidade da rede de produção da reciclagem brasileira é a mista participante. Assim, neste trabalho percebeu-se que essa metodologia engloba tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, além de refletir o entendimento do pesquisador, uma vez que para esse tipo de metodologia é necessário que o pesquisador esteja inserido no contexto do objeto analisado como participante, para que as reflexões sejam o reflexo mais aproximado possível de suas próprias vivências e observações. Essa participação só foi possível pela convivência do pesquisador no ambiente da reciclagem por 5 anos, o que possibilitou a aproximação e o interesse por esse universo em particular.

Assim, esclareceu-se sobre os principais aspectos e características dos métodos qualitativos e quantitativos. Em resumo, o método qualitativo faz uma análise mais subjetiva do objeto, analisando mais profundamente questões sociais, econômicas e pessoais envolvidas naquela determinada realidade. Já o método quantitativo é mais objetivo, uma vez que busca analisar os números/quantidade, a fim de alcançar mais exatidão nos resultados. Também se

considerou, nesta parte, o fato de que os dois métodos podem ser utilizados conjuntamente com o objetivo de complementar um ao outro, enriquecendo, assim, a pesquisa.

Foram também demonstrados os métodos da referida pesquisa, para ilustrar e exemplificar o processo da metodologia mista participativa, que contou com a participação direta do pesquisador neste agrupamento. Para tal, os dados coletados foram organizados em mapeamentos e classificações, pois se compreendeu que estes não existem por si só, mas são construídos, a partir do questionamento que se faz sobre eles, tendo por base uma fundamentação teórica. Foram estabelecidas as articulações necessárias entre os dados obtidos, as entrevistas, experiências do pesquisador e os referenciais teóricos da pesquisa, respondendo aos objetivos propostos, promovendo relações entre o concreto e o abstrato, o geral, o particular e o singular.

Concluiu-se, assim, que a utilização de uma metodologia mista participativa pode ser essencialmente eficaz, ao tratar de questões sociais, uma vez que analisar questionamentos qualitativamente e dados quantitativamente acaba por tornar os resultados mais completos, dadas as particularidades tão subjetivas da pesquisa de cunho social.

REFERÊNCIAS

ALENTEJANO, P. R. R.; ROCHA-LEÃO, O. M. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado? **Boletim Paulista de Geografia**, v. 84, p. 51-68, 2006.

BORGES, M. C. Da observação participante à participação observante: uma experiência de pesquisa qualitativa. In. PESSOA, V. L. S.; RAMIRES, J. C. L. (Org.). **Geografia e Pesquisa Qualitativa: nas trilhas da investigação**. Uberlândia: Assis, 2009.

BOSI, A. P. A organização capitalista do trabalho “informal”: O caso dos Catadores de Recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Brasil, v. 23, n. 67, p. 101-116, 2008.

BURGOS, R. **Periferias Urbanas da Metrópole de São Paulo: Territórios da base da indústria da reciclagem urbana periférica**. 357f. Tese (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

DAGNINO, R. S.; DAGNINO, R. P. Políticas para Inclusão Social dos Catadores de Materiais Recicláveis. **Revista Pegada Especial**, p. 65-93, 2010.

DAMÁSIO, J. (coord.) - Diagnóstico Econômico dos Catadores de Materiais Recicláveis na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. [s.l.]:UFBA. **Pangea**, Fundação Banco do Brasil, Petrobrás, 2009.

DEMO, P. Pesquisa qualitativa: em busca de equilíbrio entre forma e conteúdo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 89-104, abr. 1998.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 8ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2004.

KAISER, R. A implicação: um novo sedimento a se explorar na Geografia? **Boletim Paulista de Geografia**. Brasil, v. 84, p. 25-50, 2006.

LACOSTE, Y. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Boletim Paulista de Geografia**. Brasil, v. 84, p. 77-92, 2006.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

RAMIRES, J. C. L.; PESSÔA, V. L. S. (Org.). **Geografia e pesquisa qualitativa**: nas trilhas da investigação. Uberlândia: Assis, 2009.

RAMIRES, J. C. L.; PESSÔA, V. L. S. Pesquisas qualitativas: referências para pesquisa em geografia. In: MARAFON, G. J. (Org.). **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

ROSADO, R. M. **Na Esteira do Galpão**: Catando leituras no território cotidiano da reciclagem do lixo de Porto Alegre/RS. 2009. 333 f. **Tese**. (Doutorado em Geografia) – Departamento de Geografia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, B. S. A construção multicultural da igualdade e da diferença. In: **Anais...** Congresso Brasileiro de Sociologia, 1995. Rio de Janeiro. Anais do Congresso Brasileiro de Sociologia. 1995.

SANTOS, Milton. **O Espaço Dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2º ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SILVA, J. M.; MENDES, E. P. P. Abordagem qualitativa e geografia: pesquisa documental, entrevista e observação. In: MARAFON, G. J. (Org.). **Pesquisa qualitativa em geografia**: reflexões teórico-conceituais e aplicadas. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

Uilmer Rodrigues Xavier da Cruz - Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (2020), Bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Mestre em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) (2019), Graduação em Geografia - Ênfase em Sistemas de Informações Geográficas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) (2008). Interesse de investigação: Rede de reciclagem, cadeia globais, circuitos da economia urbana, produção social do trabalho, narrativas do poder e espaço, políticas públicas de coleta seletiva, gestão integrada de resíduos sólidos, tecnologias sociais para gestão integrada de resíduos sólidos. Responsável pelo desenvolvimento e implantação do software CATAsig, PLACAR DA RECICLAGEM e por ministrar cursos, palestras, capacitações em várias cooperativas de catadores no estado da Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. E-mail: uilmer@ufmg.br

Recebido para publicação em 10 de fevereiro de 2020.

Aceito para publicação em 30 de março de 2020.

Publicado em 31 de março de 2020.